

Oito bandidos abatidos em ataque a Manhica

- ◆ **Assassinadas 11 pessoas indefesas e incendiadas três viaturas**
- ◆ **Capturada uma criança de 12 anos que já matou dez mulheres a baioneta**

N. 14/1/88

Unidades das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram oito bandidos armados que na madrugada de ontem tentavam assaltar a sede do distrito da Manhica, a 78 quilómetros a norte de Maputo — revelou uma fonte autorizada do Estado-Maior General.

Na sequência deste ataque os bandidos armados assassinaram 11 cidadãos indefesos, incendiaram três viaturas civis e saquearam a farmácia do hospital distrital onde roubaram medicamentos.

Uma criança de 12 anos, de nome Arnaldo Dinis Dzimba, que integrava o grupo dos bandoleiros, foi capturado pelas nossas forças tendo revelado haver participado no ataque, do qual resultaram ainda 28 feridos em estado grave.

Os bandoleiros abatidos encontraram a morte quando tentavam assaltar uma loja e o armazém da estação dos CFM-Sul, devido à pronta intervenção das nossas forças, que frustrou os seus intentos.

BANDIDO CAPTURADO ERA INFORMADOR DOS BA's

Trata-se de Arnaldo Dinis Dzimba, de 12 anos, natural de Inharrime, na província de Inhambane, que ingressou no banditismo há pouco mais de cinco meses onde recebeu treinamento e aprendeu a matar.

Dele se serviram os bandoleiros nesta sua tentativa de atacar Manhica, primeiro para fazer reconhecimento à

zona da vila da Palmeira, tarefa de que se encarregou até ao dia do ataque. Interrogado pela nossa Reportagem confirmou que esteve na zona de Mauchahomo nas proximidades da vila da Palmeira, onde, entre outras acções devia identificar a zona das pastagens do gado para posterior abate pelos seus chefes.

Declarando embora não se recordar o nome da base donde haviam saído para efectuar este ataque, revelou que a mesma dista a um dia de caminho a pé do distrito da Manhica.

Arnaldo Dinis Dzimba, a despeito da sua juventude, carrega consigo já o registo de alguns crimes sangrentos como o ter assassinado a sangue frio dez mulheres com golpes de baioneta, em cumprimento de ordens recebidas dos seus chefes, disse.

— Sim, matei as dez mulheres. Para ganhar coragem deram-me para tomar comprimidos brancos que não sei o nome — declarou o jovem Arnaldo Dinis que revelou ser frequente os chefes dos bandidos ministrarem drogas aos bandidos mais jovens para, desta forma, levá-los a cumprir as suas ordens sanguinárias.

— Vi tantas crianças matarem pessoas sob o efeito das drogas. Para nós, crianças, as pessoas que temos que matar permanecem amarradas, depois dão-nos uma baioneta e indicam-nos o sítio onde a devemos esperar, normalmente tem sido nesta parte, disse, indicando a região da garganta.

Assim aconteceu com as suas vítimas que foram assassinadas depois de

uma mal sucedida tentativa de fuga da base dos bandoleiros. Arnaldo Dinis foi encarregue de executar as ordens dos seus bandidos superiores matando à baioneta as dez mulheres indefesas.